

Um pórtico para a Escrita Criativa¹

João de Mancelos

(Universidade Católica Portuguesa)

Há doze anos, de regresso de uma viagem aos EUA, uma colega ofereceu-me o meu primeiro manual de Escrita Criativa. Abri o volume, desconfiado, pensando que se trataria de algum livro de receitas para aprendizes de escritores, desejosos de êxito rápido. Li a obra numa única noite e aprendi, fundamentalmente, duas verdades: primeira, estava errado no meu juízo preconceituoso; segunda, gostaria de ter consultado aquele manual muitos anos antes, pois teria sido útil, sobretudo nos primeiros tempos do meu percurso como poeta e contista.

A Escrita Criativa (EC) constitui uma área de saber relativamente nova. Surgiu, em primeiro lugar, nos Estados Unidos e logo a seguir na Europa (Inglaterra, França e Alemanha), nas décadas de vinte e trinta, e estabeleceu-se nos currículos académicos nos anos quarenta. Porém, na realidade, a EC sempre existiu: ao longo da História, os escritores comunicaram entre si e partilharam experiências e opiniões através de cartas ou em tertúlias.

Em termos simples, a EC visa o estudo crítico e a transmissão das técnicas utilizadas por escritores e ensaístas de diversas épocas, culturas e correntes, para a elaboração de textos. Embora a EC se ocupe principalmente do texto literário (conto, novela, romance, poesia, texto dramático, guião), há uma nítida tendência, sobretudo a partir da década de noventa, para se debruçar também sobre as estratégias retóricas usadas em textos não literários (artigo jornalístico, ensaio, discurso político, anúncio publicitário), em que ao desejo de transmitir informação e/ou de convencer se alia a vontade de cativar o interesse do leitor.

Metodologicamente, a EC recorre à interdisciplinaridade com diversas áreas, entre as quais relevaria a Teoria da Literatura, a História da Literatura e a Linguística, apelando também a disciplinas que ajudem a posicionar o texto no contexto (História ou Sociologia, por exemplo). Neste sentido, a EC privilegia uma abordagem inclusiva e atenta às mudanças, tanto no mundo como na estética.

Enquanto a Literatura como uma área de estudo se debruça sobre o texto acabado, a EC analisa e critica o texto em construção. O futuro escritor aprende a descrever pessoas e lugares; a pesquisar sobre o tempo da ação; a criar suspense; a estruturar um enredo; a elaborar diálogos naturais; a escolher e a aplicar da voz do narrador; a experimentar, sem receio.

¹ Mancelos, João de. "Um Pórtico para a Escrita Criativa". *Pontes & Vírgulas: Revista Municipal de Cultura*, ano 2, n.º 5 (Primavera 2007): 14-15.

A EC assume visibilidade sobretudo através da sua componente didática: as oficinas de escrita, constituídas em cursos de carácter geral ou específico (sobre conto ou guionismo, por exemplo), levados a cabo em escolas, bibliotecas ou livrarias. Num ambiente de ensino/aprendizagem mútuos, encoraja-se a experimentação, a exigência, e o sentido crítico. Ao mesmo tempo, repudiam-se as receitas e fórmulas, ou o êxito comercial como motivação.

Quando alguém me diz que não acredita nos cursos de EC, pergunto-lhe se também não acredita em conservatórios de música, escolas de belas-artes ou de cinema. A ideia de que o escritor nasce ensinado e que lhe basta apenas ler o que os outros autores fizeram é uma falácia acalentada por alguns aspirantes às letras.

Em qualquer arte, o talento é fundamental, mas não chega: é preciso aprender a técnica, a arte do ofício. E se Toni Morrison e Orhan Pamuk (ambos Prémios Nobel da Literatura), Raymond Carver (nomeado para o National Book Award e um dos grandes contistas norte-americano do século XX), Alice Sebold (vencedora do American Booksellers Association Book of the Year), E. L. Doctorow (galardoado com a medalha de ouro da American Academy of Arts and Letters), Philip Levine (poeta laureado dos EUA), entre tantos outros, frequentaram ou lecionaram oficinas de EC, com proveito para os leitores de todo o mundo, também nós podemos aprender técnicas que nos ajudem a explorar o nosso potencial e a utilizar com mais imaginação as palavras.